

CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Assunto: Parecer referente a solicitação de intervenção artística em empenas de edifícios, na fonte e na Praça Raul Soares, bem cultural tombado pelo IEPHA/MG e área inserida no Conjunto Urbano Praça Raul Soares e Avenida Olegário Maciel.

1. CONSIDERAÇÕES E VOTO

O presente parecer trata da análise da proposta de realização de mais uma edição do Festival CURA, dessa vez a se realizar na praça Raul Soares e nas suas adjacências. A proposta desse ano consiste num conjunto de ações que extrapolam as pinturas de empenas de prédios, com instalação artística do Grupo de teatro Giramundo junto à fonte da praça e também a pintura da pista de rolamento da avenida Amazonas.

Os prédios que irão receber intervenção em suas empenas cegas são:

- Ed. Franco Tower, situado a rua São Paulo, 1106 – Centro, que teve o Coletivo Licuado escolhido para realizar a pintura;
- Ed. Levy, situado a avenida Amazonas, 718 – Centro, que teve o Coletivo Mahku escolhido para realizar a pintura. Ressalta-se que esse edifício já possui sua empena voltada para a praça Sete de setembro, ocupada com a pintura *Mãe-selva e o Rio Menino*;
- Ed. Savoy, situado a avenida Bias Fortes, 1577 – Centro, que teve Diego Mouro selecionado pela comissão curatorial do CURA, através de uma convocatória nacional;
- Ed. Leblon, situado a avenida Amazonas, 1054 – Centro, que teve escolhido o artista Jaider Esbell de Roraima, para execução da obra;
- Ed. Paula Ferreira, situado na própria Praça Raul Soares no número 265 – Centro, no qual Edmun ficou com a responsabilidade da pintura de sua empena.

Considero que, mesmo que duas dessas edificações estejam próximas a imóveis protegidos por processo aberto de tombamento, as intervenções não causam impacto na leitura dos bens culturais, pois, se por um lado um dos bens é um prédio de grandes proporções que faz frente à composição com a empena cega lindeira, por outro lado, o segundo bem cultural está inserido em ponto de destaque na esquina, e a empena que receberá intervenção está afastada a certa distância, respeitando o primeiro plano de fruição do bem protegido.

Para além dessas intervenções, está proposta a instalação de bonecos do Giramundo em estrutura em cabo de aço elevada e atirantada por cima da fonte do meio da praça. Não foi apresentado nenhum tipo de detalhamento que assegure que

essa estrutura proposta irá sustentar o peso das peças. O importante é destacar que nenhuma estrutura deverá se apoiar sobre a fonte e tampouco sobre o tapete em mosaico português da praça. Saliento que as calçadas não deverão, em hipótese nenhuma, serem perfuradas ou servirem de apoio para estruturas de qualquer natureza.

Outra intervenção proposta é a pintura da pista de rolamento da avenida Amazonas, anel central, pelo coletivo Shipibo, do Peru. Em que pese o belíssimo trabalho desenvolvido por estes artistas e a coerência com o conceito do festival CURA do ano de 2021, gostaria de fazer algumas ponderações. Para além do fato de ser um trecho de avenida com tráfego muito intenso, da existência de barreiras construídas, como traffic-calming e ilhas de direcionamento, das marcações no asfalto destinadas ao norteamento de motoristas e transeuntes, podemos aferir que a leitura de continuidade do anel pintado não se dará conforme proposto. Além disso, trago uma questão que é mais afeta à fruição do bem tombado. O rico e raro projeto de Érico de Paula para o mosaico português da praça foi desenvolvido se utilizando de pedras brancas e vermelhas, ou seja, possui um contraste mais esmaecido, tanto em concepção quanto em razão da ação do sol desde a sua execução. O trabalho em *art-déco* marajoara, já quase desaparecido nas principais capitais que se recorreram dessa variante do *déco* como Manaus, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, o torna ainda mais precioso para o patrimônio cultural de Belo Horizonte, tão reconhecido é que serviu de fonte de inspiração gráfica e conceitual para o festival que ora se avizinha. A preocupação reside no fato de que a pintura proposta é por demais vibrante e mais visível para o observador na rua, o que diminui a presença das calçadas originais e diminui sua fruição. Falta no material encaminhado a especificação da tinta que será utilizada. Suponho que seja uma tinta resistente ao tráfego, o que deixa mais séria a questão em análise. Estamos discutindo sobre uma intervenção que tem um caráter quase definitivo, ou temporário por muito tempo. Sugiro que isso seja esclarecido durante a reunião do CDPCM-BH e complementado no projeto, juntamente com a solução detalhada da estrutura sobre a fonte.

Saliento que a proposta deverá ser protocolizada no sistema de protocolo digital do Estado, SEI-MG, para análise e aprovação do Instituto estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, pois a praça possui tombamento específico por aquele órgão, que não se furtará em analisar a presente proposta.

Coloco em discussão as questões levantadas, mas o voto será dado ao final do debate.

Belo Horizonte, 29 de setembro de 2021.

Carlos Henrique Bicalho

Arquiteto e Urbanista, especialista em conservação e restauro de sítios históricos.
Conselheiro representante do IEPHA/MG